

**PERFIL DOS IDOSOS QUE SOFRERAM VIOLÊNCIA ATENDIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO
DE SALVADOR NO ANO DE 2008**

Jeferson Souto Pinheiro^a

Patrícia Carvalho Cunha^b

Rosane Carneiro da Silva^c

Marinúbia Chaves de Andrade^d

Resumo

A violência e os maus-tratos contra os idosos referem-se aos abusos físicos, psicológicos, sexuais, abandono, negligências, abusos financeiros e autonegligência evidenciados, entre outros fatores, pelo aumento da morbimortalidade por causas externas resultante das agressões, acidentes, traumas e lesões. Neste estudo, buscou-se identificar o perfil dos idosos que sofreram violência atendidos em uma instituição de Salvador no ano de 2008, bem como o perfil dos agressores e os tipos de agressões mais frequentes no mesmo ano. Foi realizado um estudo observacional e descritivo desses casos, em uma amostra composta por 1.999 casos de violência contra idosos efetivamente registrados, como ocorrência policial do tipo delituosa, na Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso (DEATI) da cidade de Salvador no ano de 2008. Os resultados da análise mostram que 57,1% eram mulheres, 48,6% tinham entre 60-69 anos, 32,9% casados e 61,3% aposentados. Dos agressores, 60,4% eram homens, 65,4% solteiros e 21,3% era filho das vítimas. As agressões mais frequentes foram: desrespeito ao Estatuto do Idoso (27,3%) e ameaça (26,4%). O perfil dos idosos deste estudo foi semelhante ao de outros estudos realizados nas diferentes cidades do país. Conclui-se que as políticas e programas de prevenção e proteção da pessoa idosa necessitam de melhor divulgação e operacionalização na garantia da assistência integral aos idosos brasileiros.

Palavras-chave: Idosos. Violência. Envelhecimento.

^a Fisioterapeuta do Hospital Geriátrico das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID). Docente da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Presidente da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Bahia (LAGGEB). Pós-Graduando em Reabilitação Neurológica pela Faculdade Social da Bahia (FSBA). Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

^b Fisioterapeuta do Grupo de Atendimento Domiciliar (GAD/UNIFISIO). Pós-Graduando em Fisioterapia Hospitalar pela Faculdade Social da Bahia (FSBA). *patriciacunha86@gmail.com*

^c Fisioterapeuta da CAP Fisioterapia Ltda. Formação em Pilates pela Bios Saúde. *rosane-carneiro@hotmail.com*

^d Fisioterapeuta do Centro Estadual para Reabilitação de Deficiências (CEPRED). Docente da Universidade Católica do Salvador (UCSAL).

Endereço para correspondência: Avenida Porto dos Mastro, 130, Ed. Adélia, apart. 102, Ribeira, Salvador, Bahia. CEP: 40421-520. *pinheirmed@hotmail.com*

Abstract

Violence and maltreatment against the elderly refer to physical, psychological, sexual abuse, abandonment, neglect, financial abuse and self-neglect evidenced, among other factors, the increased morbidity and mortality resulting from external causes of aggression, accidents, trauma and injuries. This study searched to identify the profile of the elderly who suffered violence and were attended in an institution in Salvador in the year 2008, as well as the profile of the aggressors and the kind of aggressions most frequent of these cases in the same year. A observational and descriptive study of these cases was undertaken and a sample of 1999 cases of violence against elderly people was effectively registered as an occurrence of a crime with the Special Police Station of Attendance to the Elderly of Salvador city in 2008. The analysis results show that 57.1% were women, 48.6% were between 60-69 years, 32.9% were married and 61.3% were pensioners. Of the aggressors, 60.4% were men, 65.4% were single and 21.3% were victims' sons. The most frequent aggressions were: disrespect of the Elderly Statute (27.3%) and threatening (26.4%). This study was similar to other studies done in different cities of the country. It is concluded that the policies and programs for prevention and protection of the elderly need better divulgation and operational enforcement in ensuring the full assistance for elderly Brazilians.

Key words: Elderly. Violence. Aging.

PERFIL DE LOS ANCIANOS QUE SUFRIERON VIOLENCIA ATENDIDOS EN UNA INSTITUICION DE SALVADOR EN EL AÑO 2008

Resumen

La violencia y el maltrato contra mayores se refiere al abuso físico, psicológico, sexual, financiero, así como el de abandono, negligencia, y autonegligencia evidenciados, entre otros factores, por el aumento de la morbimortalidad por causas externas resultante de agresiones, accidentes, traumas y lesiones. En este estudio se buscó identificar el perfil de los mayores que sufrieron violencia atendidos en una institución de Salvador en el año 2008, así como, el perfil de los agresores y los tipos de agresiones más frecuentes registradas en el mismo año. Fue realizado un estudio observacional y descriptivo de esos casos, en una

muestra compuesta por 1.999 casos de violencia contra mayores efectivamente registrados, como denuncia policial de tipo delictiva, en la “Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso (DEATI)”, de la ciudad de Salvador durante el año 2008. Los resultados de los análisis muestran que 57,1% eran mujeres, 48,6% tenían entre 60-69 años, 32,9% casados y 61,3% jubilados. De los agresores, 60,4% eran hombres, 65,4% solteros y 21,3% era hijo de las víctimas. Las agresiones más frecuentes fueron: La falta de respeto al Estatuto del mayor (27,3%) y amenazas (26,4%). El perfil de los ancianos de este estudio fue semejante al de otros estudios realizados en las diferentes ciudades del país. Se concluye que las políticas y programas de prevención y protección de las personas mayores necesitan de una mejor divulgación y operación orientadas para la garantía de la asistencia integral a los mayores brasileños.

Palabras-clave: Ancianos. Violencia. Envejecimiento.

INTRODUÇÃO

Na abordagem da saúde, a violência é entendida como “[...] o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.^{1,2} O Ministério da Saúde define violência como “[...] o evento representado por ações realizadas por indivíduos, grupos, classes, nações, que ocasionam danos físicos, emocionais, morais e/ou espirituais a si próprio ou a outros”.^{2,3}

A violência e os maus-tratos contra os idosos referem-se aos abusos físicos, psicológicos, sexuais, abandono, negligências, abusos financeiros e autonegligência.³ Existem três fatores principais que, no Brasil, se relacionam à violência contra a pessoa idosa: o primeiro, demográfico, refere-se ao acelerado crescimento da população idosa a partir da década de 1980; o segundo, socioantropológico, é devido à violência contra essa população expressa nas tradicionais formas de discriminação, como o atributo que idosos são descartáveis e um peso social; o terceiro, epidemiológico, é evidenciado pelo aumento da morbimortalidade dos idosos por causas externas, que se referem às resultantes das agressões, acidentes, traumas e lesões.³

O envelhecimento populacional tornou-se um grande desafio para a saúde pública, pois, nesse contexto, desenvolveu-se uma rápida transição nos perfis de saúde em todo o país pelo predomínio das enfermidades crônicas e aumento de vários agravos à saúde.⁴ Dentre esses agravos, ressalta-se a violência, que tem chamado a atenção por

sua magnitude. Em 2008, a população idosa (>60 anos de idade) estimada, residente no estado da Bahia, era de 1.358.430 pessoas ou 9,6% da população estimada geral. A população idosa residente estimada no mesmo ano para Salvador e Região Metropolitana era, respectivamente, de 226.796 (7,7%) e 269.793 (7,3%) pessoas.⁵ Segundo o Sistema de Informação Hospitalar (SIH), nesse mesmo ano, a morbidade hospitalar, ainda preliminar, mostra que foram registrados 5.169 (12,2%) internamentos por Causas Externas (violências e acidentes) de pessoas idosas no estado. Pelo mesmo grupo de causa 786 (11,1%) idosos residentes em Salvador e 1.397 (10,8%) idosos residentes na Região Metropolitana foram internados.⁶

Existem multifatores que ampliam a possibilidade da ocorrência de violência contra os idosos, entre os quais se destacam: o empobrecimento da população; a nova formação familiar; a moradia conjunta; a invalidez física e mental do idoso e a consequente diminuição de sua capacidade funcional e cognitiva; o estresse e despreparo do cuidador diante da situação de dependência; problemas pessoais e financeiros; e um padrão prévio de relacionamento permeado pela violência.^{7,8}

A violência contra o idoso traz consequências desastrosas não só para a vítima; leva também à destruição das relações familiares, transformando-se em um grande desafio para os serviços de saúde e alto custo para o Estado. Nesse sentido, a violência contra o idoso torna-se ainda mais preocupante quando o acelerado crescimento dessa população não ocorre em consonância com a criação de medidas que visem garantir a qualidade de vida desses indivíduos.⁹

A questão da negligência e dos maus-tratos contra os idosos não é um fenômeno novo e tem crescido progressivamente. Recentemente, esse problema começou a despertar o interesse da comunidade científica, porém existe uma carência de dados relacionados a essa temática, principalmente quando se trata de estudos específicos sobre esse tema. Saber quem são essas vítimas e as características que elas possuem, bem como quem são seus agressores e os tipos de agressões sofridas tornam-se de grande relevância para a criação de políticas de proteção voltadas para essa população, além de ajudar aos profissionais de saúde na identificação dos casos para que recebam um atendimento mais adequado. Dessa forma, buscou-se, com este estudo, identificar o perfil dos idosos que sofreram violência atendidos em uma instituição de Salvador (BA) no ano de 2008, assim como o perfil dos agressores e os tipos de agressões mais frequentes desses casos no mesmo ano.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional e descritivo dos casos de violência contra os idosos. A amostra foi selecionada por conveniência e foi composta por casos efetivamente registrados de violência contra os idosos, como ocorrência policial do tipo delituosa, na Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso (DEATI) da cidade do Salvador no ano de 2008. Essa delegacia, fundada em agosto de 2006, é um posto único, localizado no bairro dos Barris em Salvador, Bahia. Apesar de existirem outros centros que atendam os casos de violência contra os idosos, a DEATI é considerada como uma instituição pública no atendimento ao idoso e tem como objetivo o cumprimento pleno do seu Estatuto, prevenindo e apurando as infrações penais em que figure o idoso como vítima. Nessa delegacia também eram registradas ocorrências do tipo não delituosas, como perda e extravio de documentos, que não foram incluídas neste estudo por não representarem o objetivo proposto.

A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2008 a janeiro de 2009 na DEATI, sendo utilizada fonte secundária de dados obtidos mediante a análise de 1.999 boletins de ocorrência relativos a denúncia presencial da própria vítima ou de terceiros e registrados por funcionários plantonistas da delegacia.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário semiestruturado elaborado pelos autores, baseado nas informações colhidas nos boletins de ocorrência, nos quais foram selecionadas as variáveis necessárias ao atendimento do objetivo do estudo. Antes da coleta de dados foi realizado um estudo piloto no mês de setembro de 2008, na mesma delegacia, com uma amostra de 10 ocorrências, a fim de calibrar o instrumento de investigação.

Da amostra de 1.999 ocorrências registradas, as variáveis qualitativas investigadas incluíram: as relacionadas com a vítima, como sexo, idade, cor da pele, naturalidade, ocupação, estado civil e escolaridade; as relacionadas com o agressor, como sexo, idade, cor da pele, ocupação, estado civil, escolaridade e grau de parentesco com a vítima; e o tipo de agressão que vitimou os idosos.

O banco de dados foi criado no Excel 2003 e analisado no *software* R 2.8.0. Foi realizada a validação e correção dos dados digitados com o objetivo de eliminar possíveis erros ou inconsistência. Fez-se a análise descritiva (frequência absoluta/relativa, média aritmética e desvio padrão) com a finalidade de identificar as características gerais e específicas da amostra estudada.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) Salvador (protocolo nº422), não necessitando do

RESULTADOS

Foram incluídos 1.999 casos de idosos vítimas de violência que efetivamente registraram queixa na DEATI da cidade do Salvador no ano de 2008. Destes, 1.132 (57,1%) eram mulheres, a faixa etária predominante era entre 60-69 anos (48,6%) e a média de idade foi de 71 anos (DP = 7,4 anos). Apresentavam a cor da pele parda (54,4%), sendo provenientes do interior da Bahia (45,3%), aposentados (61,3%), casados (32,9%) e com nível fundamental completo (46,3%). (**Tabela 1**).

Neste estudo não puderam ser informados os casos de violência por repetição, ou seja, casos em que os idosos sofreram vários tipos de violência, pois o sistema em que eram registradas as ocorrências era organizado por data. Se o idoso retornasse à instituição, era registrada uma nova queixa com outra data, impossibilitando a correlação com a queixa anterior. Além disso, o sistema permitia apenas a classificação de um delito por ocorrência, ficando a critério de quem efetuava o registro a classificação do delito, nos casos de idoso que sofria mais de um tipo de violência.

Dessa mesma amostra foi encontrado o seguinte perfil do agressor: 1.139 (60,4%) são do sexo masculino, a faixa etária predominante era entre 30-39 anos (28,5%) tendo como média de idade de 40 anos (DP = 14,5 anos). A maioria (62,5%) era parda, 85,9% possuíam alguma ocupação, 65,4% eram solteiros e 33,7% possuíam o ensino fundamental completo (**Tabela 1**).

Tabela 1. Perfil demográfico de idosos vítimas de violência – Salvador e região Metropolitana – 2008

Variáveis	N	%	Média ± DP
(continua)			
Sexo*			
Masculino	851	42,9	
Feminino	1132	57,1	
Idade (anos)*			71 ± 7,4
60 – 69	951	48,6	
70 – 79	721	36,8	
80 – 89	252	12,9	
90 – 99	32	1,6	
≥ 100	2	0,1	

Tabela 1. Perfil demográfico de idosos vítimas de violência – Salvador e região Metropolitana – 2008

(conclusão)

Variáveis	N	%	Média ± DP
Cor da Pele*			
Branco	480	25,9	
Negro	351	18,9	
Pardo	1008	54,4	
Vermelha	5	0,3	
Amarela	9	0,5	
Naturalidade*			
Capital	868	44,4	
Interior	885	45,3	
Outro estado	176	9,0	
Cidade estrangeira	26	1,3	
Ocupação*			
Aposentado	1192	61,3	
Pensionista	209	10,7	
Outros	545	28,0	
Estado Civil*			
Solteiro	449	23,5	
Casado	629	32,9	
Divorciado	218	11,4	
Viúvo	616	32,2	
Escolaridade*			
Analfabeto	132	6,9	
Fundamental Incompleto	250	13,0	
Fundamental Completo	889	46,3	
Médio Incompleto	58	3,0	
Médio Completo	373	19,4	
Superior Incompleto	28	1,5	
Superior Completo	191	9,9	

Fonte: DEATI/BA 2008.

* Os dados desta variável não representam o total da amostra coletada devido à ausência de informações na fonte primária.

A agressão contra esses idosos advinha principalmente de pessoas sem qualquer relação de parentesco com a vítima (36,3%), seguido de vizinhos (21,3%) e dos filhos (21,3%). (Tabela 2). Vale ressaltar que a vítima, em alguns casos, foi agredida por mais de um agressor, porém, neste estudo, foi representado perfil diferente de cada agressor para um idoso agredido, pois se tratava da mesma ocorrência.

As ocorrências policiais registradas que tiveram maior frequência foram as classificadas como: desrespeito ao Estatuto do Idoso (27,3%), sendo os artigos Art. 99, Art. 102 e Art. 104 os mais frequentes, Ameaça (26,4%), Lesão Corporal (10,4%) e Injúria (9,7%) (Gráfico 1).

Tabela 2. Perfil demográfico dos agressores dos idosos vítimas de violência – Salvador e região Metropolitana – 2008

Variáveis	N	%	Média ± DP
Sexo*			
Masculino	1139	60,4	
Feminino	746	39,6	
Idade (anos)*			71 ± 7,4
10 – 19	13	2,8	
20 – 29	98	21,0	
30 – 39	133	28,5	
40 – 49	109	23,3	
50 – 59	58	12,4	
≥ 60	56	12,0	
Cor da Pele*			
Branca	276	19,6	
Negra	239	17,0	
Parda	878	62,5	
Vermelha	1	0,1	
Amarela	11	0,8	
Ocupação*			
Possui	698	85,9	
Não Possui	115	14,1	
Estado Civil*			
Solteiro	476	65,4	
Casado	197	27,1	
Divorciado	44	6,0	
Víuvo	11	1,5	
Escolaridade*			
Analfabeto	7	1,2	
Fundamental Incompleto	140	24	
Fundamental Completo	197	33,7	
Médio Incompleto	30	5,1	
Médio Completo	136	23,3	
Superior Incompleto	18	3,1	
Superior Completo	56	9,6	
Grau de Parentesco			
Cônjuge	92	4,6	
Filho	426	21,3	
Irmã/Irmão	50	2,5	
Neto(a)	58	2,9	
Genro/Nora	97	4,9	
Vizinho	483	24,2	
Outros Parentes	67	3,3	
Outros	726	36,3	

Fonte: DEATI/BA 2008.

* Os dados desta variável não representam o total da amostra coletada devido à ausência de informações na fonte primária.

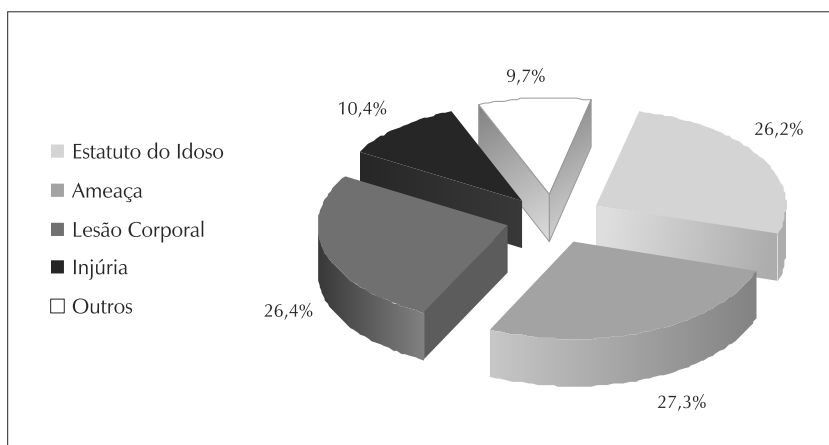


Gráfico 1. Tipos de agressões mais frequentes dos casos de idosos vítimas de violência – Salvador e região Metropolitana – 2008

Alguns casos eram encaminhados para serviços externos ao da Delegacia, porém não se teve acesso às informações desses encaminhamentos, bem como aos critérios impostos para que esses casos recebessem atenção de outras instituições.

DISCUSSÃO

Neste estudo, os idosos vítima de violência apresentaram o seguinte perfil: sexo feminino, média de idade de 71 anos, a cor da pele parda, aposentados, casados, estudaram até o ensino fundamental completo, naturais do interior da Bahia, porém residentes na capital.

De acordo com o perfil do idoso identificado neste estudo, a análise do sexo da vítima revelou que o resultado assemelha-se com o encontrado na maioria dos estudos pesquisados, ou seja, eram do sexo feminino as maiores vítimas de agressão. Apenas o estudo realizado em Ribeirão Preto (SP) obteve como resultado maior incidência da violência em idosos do sexo masculino.¹⁰ Essa predominância das idosas como vítimas de violência, verificada neste e em outros estudos, deve-se a uma feminilização dos idosos brasileiros, já que as mulheres têm apresentado uma expectativa de vida maior frente aos homens.⁹ Além disso, a questão da violência contra a mulher, desde a juventude, pode ser um dos motivos pelos quais as idosas têm maiores riscos de serem agredidas.¹⁰

Em relação à idade, os idosos deste estudo apresentaram uma média de 71 anos. Já em estudo realizado em 2003, na cidade de Porto Alegre (RS), os idosos apresentaram uma média de idade de 74,4 anos.⁸ Acredita-se que essa diferença apresentada deve-se à existência das diferentes expectativas de vida encontradas em cada região do país, fato ligado

a um conjunto de multifatores, tais como: condições de moradia, educação, saúde, hábitos de vida, hábitos alimentares, entre outros. No mesmo estudo, a maioria dos idosos eram brancos seguidos de negros e pardos, o que difere bastante do resultado encontrado neste estudo, em que a maioria era parda, seguida de brancos e negros. Acredita-se que essa discordância deve-se ao diferente predomínio da cor da pele nas distintas regiões brasileiras.

A maioria dos idosos deste estudo eram aposentados, dado semelhante ao estudo realizado em Jequié (BA), em 2004, no qual 92% dos idosos com potencial de risco para violência intrafamiliar eram beneficiários da previdência social.⁴ Esses achados são compatíveis com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos ao último censo, que evidenciam a condição de aposentadas para a maioria das pessoas acima de 60 anos de idade.¹² Ao analisar o estado civil dos idosos dos casos deste estudo, a maior parte era casada, o que também foi observado em pesquisa sobre ocorrência de maus tratos em idosos no domicílio, em que 45,2% dos idosos agredidos eram casados.¹⁰

No que diz respeito ao baixo grau de escolaridade dos idosos deste estudo, foi observado que esse resultado é semelhante ao do estudo realizado em 2003, em que 53,8% dos idosos agredidos estudaram até a fase ginásial.⁸

No que se refere à naturalidade, neste estudo houve uma predominância de idosos provenientes do interior da Bahia, porém residentes em Salvador, evidenciando que essas vítimas procuram atendimento em serviços mais próximos ao seu local de residência. Quanto ao fato de esses idosos serem naturais do interior, porém residirem na capital, não foram encontrados estudos que comparassem essa relação. Este fato pode ser justificado pelo processo migratório ocorrido em qualquer momento do passado, em busca de emprego e renda, que motivou a fixação de famílias em municípios distantes daqueles onde nasceram.¹³

Em relação ao perfil do agressor, observou-se que a maioria era do sexo masculino, a faixa etária predominante situava-se entre 30-39 anos, pardos, solteiros, com nível fundamental completo e possuíam alguma ocupação. Estudo realizado em 1994 encontrou que os agressores eram homens, solteiros com idade inferior a 49 anos, dados semelhante ao deste estudo.⁷ Não foram encontradas pesquisas que tivessem investigado as variáveis cor da pele e ocupação do agressor.

Este estudo demonstra que muitos agressores não tinham qualquer grau de parentesco com a vítima, sendo essas pessoas cuidadores, motoristas de ônibus, funcionários de bancos, lojas, supermercados e profissionais da saúde. Assim, esse resultado apresentou-se de forma diferente da maioria dos estudos revisados, que apontaram os filhos como os principais agressores.^{7,4,14} Essa diferença pode ser explicada pela relação afetiva existente entre o idoso e

o agressor, quando este faz parte de sua família.⁴ Quando a violência ocorre fora do âmbito familiar, devido à inexistência de vínculos afetivos com o agressor, o idoso sente-se encorajado a denunciá-lo.

As formas de agressão encontradas neste estudo são aquelas que infringem o Estatuto do Idoso, tendo como mais frequentes o Art. 99, Art. 102 e Art. 104, que punem aquele que expõe a perigo a integridade e a saúde física do idoso, submetendo-o a condições desumanas, ou aquele que se apropria de seus bens e/ou tenta reter o cartão magnético de conta bancária com o objetivo de assegurar o seu recebimento,¹⁵ seguido de ameaça, lesão corporal e injúria.

Estudo realizado no Ceará, identificou que os tipos de agressões ocorridas com maior frequência foram os abusos financeiros e econômicos, seguidos de negligência, agressão verbal e agressão física.¹¹ Investigação realizada em Curitiba mostrou que as formas de agressão mais comuns foram discriminação, ofensas, agressões físicas e morais.¹⁸ Dessa forma, pode-se configurar o cenário das agressões contra os idosos no Brasil, em que a incidência de cada uma delas dependerá do contexto sociocultural e econômico apresentado pelo estado no qual se insere o idoso.

A amostra consistente deste estudo permitiu identificar o perfil dos idosos que sofreram violência atendidos em uma instituição de Salvador no ano de 2008, representando o registro, em formato documental, do dimensionamento dessa problemática na região estudada, já que, no estado da Bahia, esse tema tem sido pouco pesquisado. Apesar de, no Brasil, haver dados e estudos sobre a violência contra os idosos, estes são ainda insuficientes para a compreensão do tema devido à complexidade do problema.

O fato de se ter evidenciado o perfil desses idosos não revela que o resultado expressa de forma real sua condição, pois as omissões configuram uma redução no número de ocorrências registradas. Além disso, a falta de uma padronização no registro das ocorrências e a carência de dados totalmente completos no sistema de informação da Delegacia dificultaram a coleta de algumas variáveis, principalmente quando se buscou o perfil do agressor.

O perfil dos idosos vítimas de violência na cidade do Salvador e região Metropolitana, no ano de 2008, identifica-os como do sexo feminino, com média de idade de 71 anos, casados, pardos, aposentados, provenientes do interior da Bahia, porém residentes na capital, estudaram até o ensino fundamental completo. Verificou-se que esse perfil é semelhante ao de outros idosos vítimas de violência das demais cidades do Brasil, sendo diferenciado nas variáveis referente à idade e cor da pele. Desta forma, esses resultados

revelam que os aspectos regionais exercem um papel relevante, quando se busca determinar o perfil geral desses idosos vitimados.

Sugere-se que as diversas ações devam partir das diferentes esferas que envolvem a temática. No âmbito da saúde, a difusão de um protocolo de identificação de violência, para os profissionais da saúde, facilitaria o acesso a possíveis casos de maus-tratos de maneira rápida e eficaz. A melhor formação desses profissionais, assim como a melhor avaliação e identificação de sinais clínicos específicos, sem dúvida ajudaria bastante na identificação desses casos e contribuiria para o dimensionamento epidemiológico do problema, bem como para a criação de políticas voltadas para prevenção e intervenção.

Por parte do Estado, deveria existir maior rigor nas leis que protegem a pessoa idosa, de modo a impor à família que garanta a manutenção de uma velhice digna aos seus idosos no âmbito familiar. Nos termos constitucionais, o idoso é sujeito a direitos e isso tem sido difundido nas principais capitais, com a criação das Delegacias Especializadas de Atendimento ao Idoso, que seguem leis e normas, a exemplo da Lei nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso), e da Lei Federal 8.842/1994 (Política Nacional do Idoso). Além disso, existem políticas e programas criados pelo governo federal, a exemplo da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006) entre outras, que têm entre seus objetivos a prevenção da violência contra a pessoa idosa. O maior desafio dessas ações, porém, está na divulgação e na operacionalização desses instrumentos, para que seja garantida a assistência integral aos idosos brasileiros.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde. Violence health topic. Extraído de [<http://www.who.int/topics/violence/en/>], acesso em [13 de dezembro de 2010].
2. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 737, de 16 de maio de 2001. Aprova a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidente e Violências. Brasília; 2001. Extraído de [<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria737.pdf>], acesso em [13 de dezembro de 2010].
3. Minayo MCS. Violência contra o idoso: relevância para um velho problema. *Cad Saúde Públ.* 2003;19(3):783-91.
4. Souza JAV, Freitas MC, Queiroz TA. Violência contra os idosos: análise documental. *Rev Bras Enferm.* 2007;60(3):268-72.
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento de Informática do SUS. Informações de Saúde – População Residente – Bahia. Extraído de [<http://www.datasus.gov.br>], acesso em [13 de dezembro de 2010].

6. Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Departamento de Informática do SUS. Informações de Saúde – Morbidade por causas externas – Bahia. Extraído de [<http://www.datasus.gov.br>], acesso em [13 de dezembro de 2010].
7. Elsner VR, Pavan F, Guedes JM. Violência contra o idoso: ignorar ou aturar? RBCEH 2007;4(2):46-54.
8. Grossi PK, Souza MR. Os idosos e a violência invisibilizada na família. Rev Textos & Contextos 2003;2:1-13.
9. Santos ACPO, Silva CA, Carvalho LS, Menezes MR. A construção da violência contra idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2007;10(1):1-8.
10. Sanches APRA. Violência doméstica contra idosos no município de São Paulo - Estudo SABE, 2000. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006.
11. Souza AS, Meira EC. Fatores de risco de maus-tratos ao idoso na relação idoso/cuidador em convivência intrafamiliar. Textos Envelhecimento 2004;7(2):1-13.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados da amostra do Censo Demográfico 2000 - Brasil e Grandes Regiões. Rio de Janeiro; 2004.
13. Martins H, Bertolucci Jr. L, Oliveira P. Urbanização, migração e emprego: uma análise de municípios no triângulo mineiro e sul de Minas. Rev Pesq Debate. 2007;2(18):283-305.
14. Costa PL, Chaves PG. Violência afetiva e violência doméstica contra o idoso. DEPI/MG; 2003.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Lei nº. 10.741, CF 1988. Brasília; 1 out. 2003.
16. Fonseca MM, Gonçalves HS. Violência contra o idoso: suportes legais para a intervenção. Interação em Psicol. 2003;7(2):121-8.

Recebido em 27.1.2010 e aprovado em 18.5.2011.